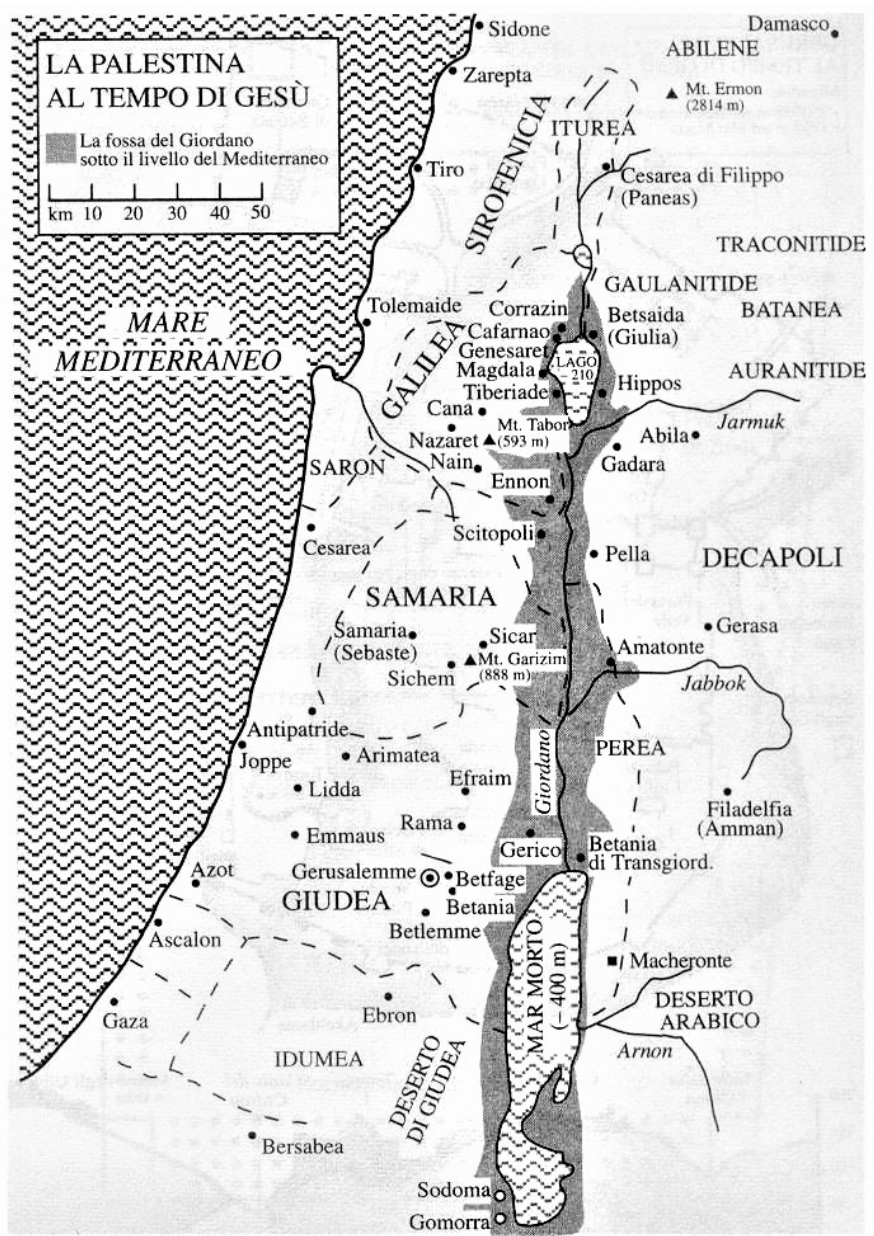


Um dia na Galileia

Autor: Bruno Castrovinci



O jovem ergueu o peito do catre e olhou para as primeiras luzes fracas da madrugada que filtravam pelas rachaduras das janelas desconexas. Parecia-lhe que tinha dormido demais, mas depois, pensando nisso, lembrou-se de que, na noite anterior, ele tinha-se demorado com seus seguidores numa taverna da aldeia que, enquanto dizia um sermão aos primeiros clientes, gradualmente se encheu; o local também tinha ecoado com as vozes daqueles que permaneciam do lado de fora que estavam pressionando para entrar. Um deles tinha

gritado várias vezes: "Venha para conversar aqui, Rabino!" Havia também algumas mulheres, com os rostos cobertos pelo véu, mas a maioria era de homens, meninos e até crianças, que, tendo ouvido falar de sua chegada na área, para o alcançar, tinham saído de casa em segredo graças ao brilho de uma lua cheia.

Ele estava pensando naquela cena enquanto despejava água de um jarro em uma vasilha grande e profunda com a qual ele lavou o seu rosto rodeado por uma espessa barba avermelhada, depois se trouxe o cabelo para trás, o amarrou com uma renda e deu um longo gole do jarro. Ele então colocou sua túnica bege que apertou em torno de seus quadris com uma corda, e depois abriu a porta, atrás da qual estava roncando alto Pedro.

"Rabino - ele disse, assim que despertou - que o dia de hoje seja-nos propício, porque ontem à noite eu saí do quarto onde estava com todos os outros e me coloquei em guarda diante da sua porta porque o nosso convertido centurião de Cafarnaum tinha nos informados que uma equipe da milícias romanas estava em seu rastro: Pôncio Pilatos de fato ouviu que neste período você se mudou para a Galileia, e quer entender o que você está procurando com esses sermões que reúnem mais e mais multidões nos lugares aonde vamos. Por esse motivo ele enviou uma nota urgente para Herodes Antipas, para você ter questionado. E desse tetrarca, se avaliarmos os comportamentos anteriores com João Batista, não se pode esperar qualquer imparcialidade".

“O ser humano - Jesus pensou naquele momento - não olha para o fim final, mas circunscreve o horizonte no contexto da realidade em progresso. Ele, em vez, estava lá para despertar o senso de imanência, de esperança, que nada mais é do que um salto sobre as dificuldades”.

"Pedro, não tenhas medo: o que acontecerá já foi decidido pela vontade divina, e qualquer circin questo mondounstância, se adaptará à sua narração da minha viagem neste mundo.

Chama também os outros e vamos para Abraão, o padeiro. Ontem você todos não tínheis tocado comida; Mateus, ainda tem algumas moedas com ele?"

Pedro franziu as sobrancelhas e pensou por um momento antes de responder, depois enumerou: "Meu Rabino, Mateus - a quem devemos reconhecer uma grande capacidade organizacional - em sua última mendicância coletou 35 prutas, e portanto hj temos dinheiro suficiente para nos refrescarmos. Então, se você me der o seu consentimento, eu chamo os outros discípulos". E depois de recebê-lo, saiu com seu padrão de balanço que refletia seu corpo volumoso, para o centro da aldeia.

Jesus muitas vezes percebia, que essa dupla natureza de homem e também de mensageiro da vontade divina, criava em ele conflitos contínuos entre uma natureza e outra; às vezes ele sentia, de fato queria sentir-se, mais homem, porque todas as responsabilidades que ele advertia, precisavam ser deixadas de lado por alguns instantes. Na semana anterior um menino nos braços de sua mãe apressada para ouvi-lo, tinha conseguido de perguntar-lhe porque ele nunca havia sorrido durante o sermão, e Jesus tinha ilhe acariciado seu rosto, sorrindo para ele, desta vez.

Essa missão no Mundo havia-se materializado desde que ele era menino, quando tinha o hábito de frequentar as sinagogas, naqueles conversava facilmente com os rabinos sobre tópicos da Torá, mesmo os mais complexos. Então, quando consolidou-se nele a consciência da missão, sentiu com nostalgia o distanciamento de José, a amada figura paterna, sempre benevolente com ele, e o mesmo aconteceu com sua mãe Maria, mas depois serenou-se, porque tinha percebido que esse era um raciocínio de sua esfera humana: certamente justificado e compreensível, mas limitado.

Uma das ocasiões em que ele teve a sensação de poder abandonar seu estado místico era quando eles se reuniam para quebrar o jejum da manhã, ou durante o jantar, em qual, seus

seguidores propunham os caminhos a seguir e os convites para ter os sermões em vários lugares da Canaã. Em geral, o pedido de sua presença - feito principalmente por habitantes ricos que tinham tomado a iniciativa, empurrados por suas esposas, escravos, ou pelas crianças que tinham ouvido falar desse novo profeta - tinha trazido por um mensageiro que montava um jumento.

E às vezes, o convite vinha com uma oferta, até mesmo generosa. Houve quem - mas tinha querido permanecer anônimo - tinha enviado um criado para entregar uma pequena bolsa de couro com cinco moedas de prata e duas de ouro, e isso aconteceu exatamente quando o grupo teria que pagar a conta por uma longa estadia em uma pousada.

A comida matinal preparada por um dinâmico e diligente Abraão, disposta em uma série de mesas juntas, no fundo do pátio interno sombreado por árvores, também manifestava a honra e o prazer que o padeiro sentia em ter, entre seus clientes ocasionais, o rabino e seus seguidores. Ele havia alinhado pratos recheados com feijões frescos cozidos e temperados com cebolas fritas, chicória e pimentão verde. Dois galhões de azeite, queijo de ovelha cortado em fatias dispostas radialmente em duas placas, azeitonas pretas e verdes preservadas em salmoura em várias tigelas, dois jarros de água e vários pães, coloriam as tábuas rústicas.

Jesus foi dirigido pelo padeiro em direção do centro da mesa, com Pedro que sentou-se à sua direita, enquanto os outros ocuparam os banquinhos ao acaso. Em todos tinha aparecida uma alegria que uma boa comida sempre gera nas pessoas. E Jesus não era menos, de fato: esse tipo de comida lembrava-lhe o que seu pai José tinha-lhe dito várias vezes sobre os usos e os costumes do Egito, o país para o qual haviam fugido por evitar ser rejuntados pelos soldados do rei Herodes o Grande.

Quando todos foram sentados, o profeta olhou com serenidade para cada um de seus discípulos em uma espécie de saudação carinhosa, depois estendeu as mãos para o céu,

inclinou a cabeça e fez uma oração de agradecimento, seguida pelas orações de todos os outros. Depois dessa pausa, todos começaram a servir-se comida das louças.

Pedro foi o primeiro a falar: "Meu rabino, ontem veio para Lucas um mensageiro de um mercador de Magdala que gostaria que você fizesse na noite um sermão na sua almazara de azeite, e no matinal, sobre a sua propriedade; seus servos pensarão para organizar as rotas de acesso dos fiéis à clareira adjacente à sua fazenda. Disse também que para esta ocasião ele distribuiria ao povo pãezinhos com o gergelim e queijo, colocando, em pontos estratégicos, algumas peles de couro, cheias de água, com as quais seus servos poderão fazer com que os participantes saciarem sua sede. Então, durante a noite, nos poderemos ficar em sua espaçosa casa". Jesus olhou para cima e assentiu.

Quando estavam prestes a terminar a comida da manhã, Abraão se aproximou de Jesus: "Rabi, uma humilde mulher chamada Rebeca, perguntou-me se pode falar com você; mora em uma casa perto dos meus pais idosos e eu sei que ela não tem mais notícias de seu filho que havia participado, há alguns anos, na campanha romana contra os Partos. Ela chegou até ao comando da Décima Legião, em Cesaréia, para pedir informações sobre ele, mas o chefe de uma Centúria, com quem ela tinha podido falar, disse-lhe que não tinha recebido nenhuma notícia da guarnição da qual Simeão fazia parte." Jesus concordou, e imediatamente depois, a um aceno de mão de Abraão, uma mulher com cerca de sessenta anos, entrou no jardim e dirigiu-se para o profeta.

"Oh meu rabino!", disse ela, depois de ter ajoelhada na frente dele, "Estou consternada com a falta de notícias de um dos meus filhos e estou aqui para pedir sua bênção a ele, para que, se ele não possa voltar entre nós, pelo menos possa permanecer vivo. Simeão foi um homem bom, ele ajudava, não só os membros da família, mas também aqueles que dirigiam-se a ele, e meu filho sempre seguia o que você agora pregas: amar o próximo quanto a si mesmo. "

"Rebeca, Abraão já antecipou-me sua angústia. Você é uma mulher de fé: tenho certeza de que o Simeão ainda está vivo, e que logo o verá voltar. Então prepare sua alma porque sua alegria será grande, e esta, também beneficiará os que estão perto de você. André, traz algumas coisas das mesas e dê a essa mulher".

O discípulo convocado para a tarefa, tomou dois pães grandes, abriu-os ao meio e depois de remover o miolo, que pôs de lado, encheu-os com as suculentas favas deixadas nas tigelas e algumas fatias de queijo, então embrulhou-as em um pano de algodão, juntou-os com o miolo prensado, com as azeitonas restantes, acrescentando romãs e pêras que entretanto tinha trazido Abraão. A mulher agradeceu-lhe com um sorriso largo e sereno e saiu do pátio.

"Meus irmãos, esta è a hora de mover-se", disse Jesus, e perguntou a Pedro se ele tinha informações sobre a viabilidade da próxima parada do dia: Magdala.

"Pelo que entendi – ele respondeu - depois de conversar com várias pessoas de Cafarnaum, quando tínhamos transitado por esta aldeia na semana passada - podemos ir lá se tomarmos precauções. Há rumores de que, ao longo do nosso caminho, as pessoas viram a gangue do Séforis, que, para escapar do cerco das milícias de Herodes o Grande, se mudou com seus bandidos, da Judéia para as regiões da Galiléia que nos estamos visitando".

"Desta aldeia naquela nos somos - continuou Pedro - poderíamos chegar a Magdala em poucas horas e para você, meu Rabino, aluguei um jumento que entregarei, assim que chegarmos ao nosso destino, ao cunhado de Abraão. Mas vou enviar, agora mesmo, Tiago, Felipe e Bartolomeu, já com antecedência, para ver se há algum problema na rua; enquanto nos, os seguiremos a uma distância de segurança."

Jesus se levantou, e cada um deles pegou sua bolsa e quanto da comida matinal tinham deixado, para dar-a aos pobres ou mendigos que eles pudessem encontrar em sua jornada.

O caminho para Magdala parecia revelar-se tranquilo; na rua podia ser ouvido apenas o som dos cascos do burro intercalado pela rápida passagem da caça selvagem e também avistaram alguns coelhos que rapidamente correram para suas tocas. Ao longe, o grupo podia ver as três pequenas figuras dos discípulos avançados; e nada fazia supor os perigos que Pedro lhes tinha apresentado, mas, de repente, enquanto eles estavam prestes a superar uma larga faixa de ciprestes e aveleiras, ouviram uma série de vozes alteradas misturadas com ruídos agitados de tilintar de metais; então um comando seco, mas indistinto, ecoou no ar.

Judas, com um grito abafado, olhando para o rosto de André, antecipou: "As milícias!" Mas não eram elas, e isto ficou imediatamente claro quando um homem, cavalgando um cavalo castanho manchado e de alta cernelha, apareceu no meio da estrada elevando o seu corcel na frente deles. Logo, do abrigo das árvores, apareceu um numeroso esquadrão de outros cavaleiros, que manifestavam com gestos rudes um ardor que era o precursor de ações muito mais preocupantes.

O grupo, mesmo nesses momentos de completo desnortamento, conseguiu observar o vestuário e as armas deles. Os omens usavam sandálias de couro de boa qualidade, túnicas grossas de mangas compridas, na maior parte marron, apertadas nos lados com alças, nas laterais das quais pendiam armas: facas e dagas roubadas ao milicianos e no meio do esquadrão balançavam algumas lanças curtas. Nas laterais dos cavalos, rolos de corda estavam presos e nas costas você podia ver alforjes largos que pareciam cheios de mercadorias roubadas.

Apenas o que parecia ser o chefe estava coberto por uma túnica verde-oliva: o cabelo loiro escuro estava emaranhado e os olhos - enquanto o seu cavalo arranhava na frente do grupo

- brilhavam aqui e ali, como se ele quisesse entender a origem de tais pessoas imprevidentes. E esta pergunta demorou apenas um momento. Voltando o cavalo para o seu bando, ele gritou: "Garizim, quem são eles!" O bandido questionado avançou, ficando lado a lado com a seu chefe, e apontando-os com a ponta da espada puxada, informou-o: "Seforis, isto diante de você, é o que agora, na terra de Canan, a gente chama o profeta Jesus, e o resto é o bando de pregadores dele".

"Deixe-os livres para continuar - ele gritou para seus homens - Herodes Antipas ou Herodes o Grande, seu digno irmão na Judéia, longe, os matarão também! Vamos, antes de nos encontrarmos com alguém!"

Quando os bandidos estavam prestes a se esconder novamente na vegetação, Jesus ergueu os braços para o céu e fez uma oração de arrependimento por eles. Então o grupo rumou para os outros três apóstolos que entretanto haviam notado o bloco a jusante, e que agora estavam esperando por eles balançando os braços convulsivamente. Quando, ao anoitecer, o grupo remontado, chegou a Magdala, dirigiu-se - como previamente combinado por Mateus - ao lagar de azeite cuja sede tinha escavada na rocha.

A grande abóbada do armazém estava mal iluminada por tochas penduradas nas colunas rudemente esboçadas; já havia um grande grupo que esperava Jesus. Logo que o Messias chegou, aproximou-se para o grande moinho de pedra ao lado do qual alguém havia sido colocado um banquinho alto, saudou a assembleia com um gesto de bênção e começou a falar sobre o tema da irmandade, também observando que a permanência de cada um de nós neste mundo é, no entanto, limitada, e por esse motivo deve nos levar a dar nossa contribuição para aliviar os sofrimentos dos outros. No final do longo discurso - em que ele também mencionou alguns passagens do Antigo Testamento - Jesus agradeceu a presença dos seguidores, desceu do pódio e se demorou para falar com alguns fiéis reunidos em torno de sua figura carismática.

Um deles, com um corpo imponente, mas com um olhar manso e humilde, juntou as mãos e fez uma reverência:

"Jesus, por acaso, aprendi sobre a sua presença com o proprietário da estalagem onde eu estava hospedado para esta noite. Após anos de prisão fui libertado, há algumas semanas, e estou prestes a voltar para minha casa e família. Desde a vossa aparição na Judeia, tenho sido seu seguidor fervoroso, sempre incógnito, dado meu trabalho no corpo das milícias romanas, e agora peço, pela primeira vez, sua bênção".

"Querido Simeão - respondeu Jesus - você sempre aceitou a mensagem de paz e fraternidade e também salvou sua vida. Eu sei que, a partir de agora, você se dedicará cada vez mais às pessoas mais desfavorecidas. Sua mãe Rebeca esperava com confiança, e depois acreditou, em sua salvação. Vá, junte-se à sua família e espalhe alí a mea palavra". Simeão fez uma reverência e deixou que o Messias continuasse conversar com o grupo.